

Governador admite candidatura

O governador José Aparecido admitiu ontem pela primeira vez, de forma explícita, a possibilidade de sair candidato à Constituinte por Brasília em novembro. Durante entrevista no programa "Brasília Urgente", da TV Brasília, levado ao ar ontem em edição especial, Aparecido disse que "se eu quiser ser candidato, serei. Se minha candidatura for necessária ao partido, ou contribuir para reforçar a legenda partidária, serei candidato. O que eu não admito é ser cassado nesse direito legítimo. Já fui cassado uma vez, Basta".

Favorável a eleições diretas em todos os níveis, ele ratificou o desejo de ser o último governador do Distrito Federal nomeado e enfatizou que, a partir da Constituinte, quando Brasília elegerá sua primeira representação política — três senadores e oito deputados federais — estará aberto o caminho para a plena autonomia político-administrativa do DF.

Reconheceu também que qualquer governador eleito democraticamente pelo povo nas urnas terá condições objetivas para realizar um Governo melhor do que o seu, pois "o povo se sente responsável, participa mais e se engaja mais quando

elege os seus governantes". A partir da Constituinte, ele espera uma nova dimensão e um outro diálogo político em Brasília.

Apesar de ter admitido a possibilidade de deixar o Governo em maio (prazo da desincompatibilização) para disputar uma cadeira de Constituinte, José Aparecido deixou claro que, antes de tudo, tem o compromisso relevante com o presidente Sarney e a Aliança Democrática de contribuir com a reconstrução democrática do poder civil e de ajudar na transição democrática do regime. Incumbido pela Nova República de governar o DF nesse período de transição, ele entende que essa é sua única preocupação no momento e o projeto político que mais lhe fascina.

No transcorrer do programa, um dos mais longos já realizados pela TV Brasília, José Aparecido respondeu a diversas perguntas dos telespectadores sobre questões de segurança, moradia, urbanismo, padrão de vida dos brasilienses e sobre a ciclovia do Lago Sul, a obra mais polêmica do seu Governo. Foi também sabatinado pelos apresentadores do programa: Ralph Siqueira e Meira Filho (convidado especial).

Quando o governador revelou

o montante de Cr\$ 4 bilhões 700 milhões do orçamento da ciclovia, aumentaram os telefonemas à emissora contestando a obra. Aparecido enfatizou que ela constava do projeto original do Plano Piloto, elaborado por Lúcio Costa e foi executada agora, inclusive para resgatar as margens do Lago, invadidas pelos proprietários das mansões, para o patrimônio comum. Essa, conforme, ele, é uma obra tão prioritária como qualquer outra, pois o Governo tem de se preocupar com o conjunto das necessidades da comunidade e não com apenas um ou alguns problemas. "Não adianta o Governo investir tudo só em alimento para os pobres, ou só em transporte ou só em moradia, porque não resolverá o problema atacado e a cidade virará um caos", acrescentou.

Ele reconheceu, por outro lado, que o padrão de eficiência da máquina administrativa está deixando muito a desejar e disse que acelerar o programa de trabalho será sua meta principal a partir de agora, após o período de discussões e de redimensionamento da ação de governo, a que se resumiram os primeiros sete meses de administração.